



USO DE SUBPRODUTOS DE BATATA DOCE (*Ipomoea batatas*) COMO SUPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO DE DESMAMA

Alessandra Ariane Capinus, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Taiani Ourique Gayer, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Letícia Fraporti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Deise Dalazen Castagnara, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

alessandracapinus.aluno@unipampa.edu.br

Para um bom desempenho dos animais a nutrição compõe um dos pilares primordiais. A batata doce apresenta fácil cultivo, características rústicas, ampla adaptação, baixo custo de produção e tolerância a seca. O cultivo da hortalíça ocorre para comercialização de tubérculos, porém tubérculos não comerciáveis e as ramas são descartados e comumente deixados sobre o solo servindo como adubação. Esses subprodutos apresentam um valor nutricional relevante para uso na alimentação de ruminantes, embora esse uso não seja habitual. Terneiras em período de desmama necessitam de atenção, pois esses animais muitas vezes são colocados em pastejo rotativo. No entanto, a matéria verde e seca disponível nesses piquetes não é estável anualmente, ocorrendo déficit forrageiro e, necessária a suplementação para que se obtenha um correto desenvolvimento desses animais. As terneiras dentro da pecuária leiteira representam as vacas que irão compor o plantel no futuro, refletindo todo investimento e saúde que receberem em uma maior produtividade futura. O objetivo do presente trabalho caracteriza-se em avaliar qualitativamente o potencial nutritivo dos subprodutos de batata doce cultivadas pelos bataticultores da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, gerando dados informativos que possibilitem o uso desses coprodutos como fonte de alimentação animal e avanço da pecuária. O estudo fora conduzido em propriedades de agricultura familiar do município de Barra do Quaraí (RS). Adotou-se delineamento em blocos casualizados com quatro tratamentos e quatro repetições, analisando os cultivares conhecidos popularmente como Amélia, Cenoura, Cuia e Rubisol da safra de 2018/2019. Realizou-se as análises de matéria seca, matéria mineral, matéria orgânica, proteína bruta, fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido, lignina e celulose. Estimou-se por cálculos nutrientes digestíveis totais e consumo de matéria seca por peso vivo. Os dados foram submetidos a teste de variância e as médias analisadas pelo teste Turkey (5%). As ramas de batata doce correspondem a uma rica fonte de proteínas com média próxima a 14%, podendo comparar-se às a um concentrado proteico. Já, os tubérculos apresentam uma grande quantidade de

carboidratos em sua composição, culminando em elevada energia, caracterizando seu valor médio de aproximadamente 84% de nutrientes digestíveis totais. Até os seis meses é necessário fornecer as terneiras de um a dois quilogramas de concentrado com 12% de proteína e 61% de nutrientes digestíveis totais. Os valores encontrados em ramas e tubérculos são superiores aos mínimos citados. Assim, fornecendo uma mistura de ambos atende-se as exigências. É importante ainda, que essa suplementação já seja realizada antes da desmama para que o animal tenha um período de adaptação. Trata-se de um alimento de baixo custo, passível de uso na alimentação animal, com qualidade nutricional elevada e que diminui os prejuízos causados para falta ou má qualidade de forragem.

Agradecimentos: CNPq e UNIPAMPA.

Palavras-chave: Nutrição de ruminantes. Tubérculos. Ramas. Alimentação de terneiras. Desaleitamento. Exigências nutricionais.